

A CLASSE

ORÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO CRATO

Ano I = CRATO—CEARA — 30 DE JULHO DE 1950 — N.º 27

Decadência da Cultura da Cana de Açúcar

Nêstes últimos anos, vem-se acentuando uma alarmante decadência na cultura da cana. O cultivo da cana de açúcar decai ano a ano, em subversões abruptas e economicamente mortais, exigindo sempre, com relação às transições econômicas, as mesmas somas de capital do lavrador. O agricultor, ante a rebeldia do solo que não mais dá a cana com a exuberância dos tempos passados, resente-se mortalmente do espasmo das terras.

É o fenômeno transitório da economia açucareira, tão bem definido por Josué de Castro.

A cana de açúcar, no princípio de sua cultura, constitui um dos grandes sustentáculos econômicos de uma nação mas no correr dos anos, ela vai absorvendo a substância da terra e destruindo as pequenas culturas. no Cariri, felizmente, dada a fertilidade do solo, cultivam-se, além da cana, outros produtos de real importância, tanto na alimentação como na economia caririenses. Mesmo assim, o lavar o solo infunde ao agricultor o pessimismo e o desânimo. É que lhe faltam os meios para laborar a terra mecanicamente. O braço de nosso caboclo não é que trabalhará a terra, revolvendo-a e drenando-a, com a eficiência da lavoura mecanizada. O Cariri precisa de ma-

Fatos da Língua

É comuníssimo, atualmente, o emprego de *relambório* como substantivo, e no sentido de *palratório*, *circunlóquio*, *taqu沿海*, etc. *Relambório* é também adjetivo, e significa coisa bem diversa do que pensa o povo.

O Dicionário da Língua Portuguesa, de Antonio Moraes Silva, traz: "*Relambório*, a, adj. t. chul.—De má qualidade, sem graça, sem energia. F. Elysió: "frases relambórias".

Silva Bastos registra em seu Dicionário, *relambório*, como adjetivo, significando *reles*, *insipido*, *preguiçoso*; e como substantivo, no sentido de *ociosidade*. João Ribeiro, Dicionário, traz de *relambório* adj. as acepções

quinas agrícolas, não só para substituir o trabalhador rebelde, mas para reparar um erro que vem assolando nossa agricultura, desde remotas gerações. Se conseguidas, o cultivo da cana de açúcar no Cariri revivescerá ainda por anos. Mas isto não depende sómente do lavrador caririense; é necessário que o governo além de auxiliar na mecanização da lavoura, delibere a criação de escolas agrícolas, afim de que sejam instruídos, não só os trabalhadores rudes dos campos, mas também os agricultores-proprietários que vêm devastando, suas terras inconscientemente.

Biografia

Antonio de CASTRO ALVES

Grande poeta brasileiro e um dos maiores do século passado. Apesar de ter morrido quando contava apenas 24 anos, revelou-se o maior épico da poesia brasileira. Sua musa condoreira, vibrante, exerceu grande influência na política nacional e nos jovens intelectuais de sua época.

"Quem lê atentamente as obras do poeta — disse Silvio Romero — nota-lhe os tons fundamentais: o lirismo gracioso das paixões, dos amores, das efusões individuais e o cantar brilhante do democrata social. É um dos mais nítidos exemplares, entre nós, de poeta socialista, queremos dizer, de poeta que em sua arte se preocupa com certas idéias e problemas que se agitam na vida política.

Continua na 4.ª pág.

de *insipido*, *preguiçoso*, *desleixado*; de substantivo, as de *preguiça*, *inercia* *voluptuosa*.

Camilo, Amor de Salvação, pg. 64, exemplifica: "A morgada, com a cara *relambória*, levava ares fúlos; e procurava as estrelas ao pino do meio dia, pasmada de ver que elas não vinham à janela admirá-la". Nesta frase, *relambória* está em função de adjetivo.

Como se vê, *relambório* de uso, hoje em dia corrente, não atende a nenhuma das acepções apregoadas por Moraes Silva Bastos, João Ribeiro e Camilo Castelo Branco. É este, pois, um dos muitos casos de semântica, tão contraditórios em nossa língua.

Nascimento.

O COMÉRCIO

Antonio Neves Filho

Dentre os vários e diferentes ramos de vida que desempenha o homem na terra, é o comércio um dos mais propícios pois constando ele da permuta de produtos ou troca de valores materiais, dá ensejo ao homem, este ser que foi designado pelo Criador o responsável por todos os negócios do orbe, à realização e ao bom êxito dos seus esforços. É o comércio uma das profissões, além de outras tantas, que mantém um paralelo entre o homem e a sociedade, porque oferece margem, e com eficácia, ao desenvolvimento financeiro, elemento este que é enunciado como sendo a mola mestra do progresso. Há razões sobradas para semelhante consideração, podemos afirmar, porquanto sem o dinheiro seria impossível existir equilíbrio social.

Em referir-me somente ao comércio, não quero dizer que ele seja o único produtor das finanças, mas sim, desejo mostrar que se não fôr o único, pelo menos é o principal, pois em todos os outros setores faz-se mister a sua presença.

Até mesmo certas carreiras como por exemplo a agricultura, a pecuária, que parecem não se relacionar com ele, é justamente onde sua figura impera.

Portanto se fizermos uma retrospectiva desde os primórdios dos nossos tempos, veremos a confirmação em tudo, da aplicação e utilidade do comércio.

Casa Jucá

—DE—

José Jucá

Grande sortimento de linhos, sêdas, casimiras e tropicais, Loção Marajoara, Itamarati, e todos os perfumes daCoty,

Tecidos finíssimos recebidos para o sexo esbelto.

Um grande empório de artigos para presentes!

Uma miscelânea de novidades!

Casa Jucá

Rua Dr. João Pessoa, 96.

A Propósito de Caixeiros

GILBERTO FREYRE

Sugestivas as páginas que o escritor Lilo Bruzzi, no seu recente "Casimiro de Abreu" (Rio de Janeiro 1949), dedica á figura do caixeiro no Brasil do século XIX. Figura que pede um estudo inteiro, pois foi, na sua época, uma força nada desprezível de civilização, quer sob a forma de caixeiro de loja ou de armarinho ou de armazém de cidade.

Ao caixeiro viajante—o que ia pelas casas-grandes, pelos sobrados e pelas cidades do interior, vendendo miudezas, vidros de cheiro e até sedas e joias às sinhazinhas—já aludi num ensaio já antigo "Sobrados e Mucambos". O escritor Nilo Bruzzi lembra no seu ensaio de agora sobre Casimiro que esses caixeiros-viajantes se distinguiram também como animadores de bailes e festas nas cidades do interior, onde lançavam modas de roupa, de perfume e de chapéu e dançavam à moda da Corte.

Os que ficavam nas capitais não eram menos interessantes. Também eram alegres. Também frequentavam danças. Faziam tertúlias. Organizavam grêmios literários. Piqueniques com moças casadouras aos domingos. Representações dramáticas. Escreviam versos, crônicas, jornaizinhos. Colaboravam em jornais... Agora mesmo faleceu aos setenta e tantos anos antigo caixeiro que chegou a membro da Academia Brasileira de Letras: o velho e bom João Luso. E caixeiro em Belém do Pará foi João Lucio de Azevedo: uma das maiores figuras intelectuais de Portugal e do Brasil. Um historiador da categoria de Herculano e de Oliveira Martins.

Ficaram célebres as rivalidades dos caixeiros no Rio de Janeiro, na Bahia, no Recife, em São Paulo, com os estudantes—aspecto eo assunto pelo qual o sr. Nilo Bruzzi passa de raspão. Rivalidade em torno de atrizes. Rivalidade em torno de escritores, de poetas, de artistas. Alguem deve retomar o assunto e desenvolvê-lo, estando principalmente a rivalidade entre os dois grupos.

Aspecto interessantíssimo este. Ao caixeiro os estudantes não queriam dar o direito de andar como eles, estudantes,

(Continua na 3a. pág.)

5a. lição de "Escola singular" inédita

Por Cicero Martins

Jardins

Hoje pela manhã estive apreciando os jardins da cidade.

Como é lindo um jardim às primeiras horas da manhã! A grama dos canteiros, rociada, tem um verde alegre e as flores recém-desabrochadas são bem vivas e muito mimosas.

Nas orlas do jardim quadrangular há renques de palmeira, e ficos benjamim, e lindos pés de acácia oriental. Há apenas essas plantas de vulto nos canteiros da Fimbría, cobertos de macia graminea.

Mais para o centro é que se acham os canteiros orlados de grama, com frisos de lindas roseiras floridas.

Que lindas as rubras papoulas, as onze horas, as dalias e *la flances*!

Ha também margaridas e saudades, magnólias e hortencias, lilazes e junquinhos, bogaris e jasmíns, etc.

Os jardins públicos, aos cuidados de jardineiros zelosos, são constantemente remodelados; de modo que o seu aspecto de agora é um, e o de algum tempo por diante será outro bem diferente.

Estão muito lindos agora os jardins da cidade.

CONTRICÃO

BOCAGE

Meu ser evaporei na lida insana
Do tropel de paixões, que me arastava.
Ah cego: eu cria, ah mísero: eu sonhava
Em mim quase imortal a essência humana:

De que inúmeros sóis a mente ufana
Existência falaz me não doirava;
Mas eis sucumbe Natureza escrava
Ao mal que a vida eu sua origem dana.

Prazeres, sócios meus, e meus tiranos:
Esta alma, que sedenta em si não coube,
No abismo vos sumiu dos desenganos.

Deus, ó Deus!... Quando a morte a luz
me roube,
Ganhe um momento o que perderam anos
Saiba morrer o que viver não soube:

A Propósito de...

Continuação da 2a. página

de cartola e de bengala. Nem o de frequentar certos melos, certos cafés, certas cervejarias.

A não ser aos domingos, quando os estudantes deixavam-se em geral ficar nas suas repúblicas e entregavam as ruas, os cafés, as festas aos caixeiros. Domingo era o dia dos caixeiros, que desciam então dos seus castelos nas suas melhores roupas, perfumados dos seus melhores perfumes e até armados triunfalmente de bengalas.

Se bem que houvesse desdém pelos caixeiros da parte dos quase bacharéis em direito e dos quase doutores em medicina, a verdade é que o caixeiro foi realmente uma força de saudável influência em nossa vida e em nossa cultura. Participou admiravelmente de campanhas generosas como a da Abolição. Concorreu para o bom teatro. E tanto quanto o bacharel em direito nomeado promotor no interior e o médico que se aventurava a clinicar na roça, contribuiu para estender ao interior, à roça, às fazendas, os valores de cultura urbana.

TROVAS

I

Pelas escarpas da vida,
Entre escolhos e barrancos,
Ah! se fossemos, querida,
Como aqueles cisnes brancos.

II

Na prisão triste e esquecida,
Sem paz, sem luz, sem conforto,
O pobre e mudo homicida,
Com vida, sente-se morto.

III

Dize-me, Santa Luzia,
Se existe um outro luzeiro
Que tenha a docn magia
Do teu olhar feiticeiro.

IV

A ventania que passa
Tem um rugido que aterra:
—Traz gemidos de desgraça.
Conta os horrores da guerra.

CARLYLE MARTINS

FATOS & COUSAS

Falso, senão temerário e estúpido patriotismo, é o daqueles que procuram impeller o Brasil para a guerrilha da Coréia. Que temos nós com o conflito entre norte-americanos e russos, se a nada aspiramos daquela pequena nação do pacífico? Que proveito nos trará a vitória dos soviéticos sobre os norte-americanos, ou dos norte-americanos sobre os soviéticos, se a ânsia de império econômico é que os colide, ameaçando esta colisão uma terceira guerra mundial entre os países soviéticos e os Estados Unidos da América, junto a seus subservientes aliados?

E' a paixão destes guerreiros sedentários, destes homens que inflamam com a pena o sentimento de patriotismo dos que desdenham a guerra, que clama pela intromissão do Brasil no conflito coreano. Mas os brasileiros que não vivem para saciar a sede destes batalhadores de palavras, permanecem de â-

nimo quêdo.

Que os inimigos da Rússia Soviética se arregimentem para destruí-la, se lhes apraz; que os ferrenhos adversários do imperialismo yankee irrompam contra sua pretensão de domínio universal. Os brasileiros sem paixões bilicosas votamos pela paz, porque acreditamos que o Brasil ainda não se refez, econômica e socialmente, da última guerra mundial. Nossa luta deve ser contra os transgressores da paz, e contra falsos patriotas da imprensa nacional.

Biografia

Continuação da 1ª. pag.

ca e social da nação.»

Nasceu em Muritiba, Bahia, em 14 de Março de 1847 e faleceu a 6 de Junho de 1871, deixando Espumas Flutuantes (poesias), A Cachoeira de Paulo Afonso (poema); Gonzaga, ou a Revolução de Minas (drama) e um punhado de poesias sob o título de Manuscritos de Stenlo

“O Cariri”

Já foi dado à publicidade o livro do ilustre intelectual patricio, Dr. Irineu Pinheiro, intitulado “O Cariri.”

Nesta obra o Dr. Irineu historia nossos costumes, nossa politica desde os primórdios da civilização caririense, e nossa cultura, desde passa-

das gerações.

“O Cariri” é um livro de erudição regional, escrito para intelectuais e leigos.

“O Cariri” é um escôpo históricos, e um dos mais completos subsídios para uma futura “História do Cariri.”

NOTA SOCIAL

Aos 25 do mês corrente, foram celebradas as Bodas de Prata do casal Joaquim Patricio de Aquino e Dona Rosa Alves de Aquino.

As festividades desse dia tiveram por início uma missa oficiada na Igreja de São Vicente Férrer, à qual estiveram presentes, quase todos os membros de sua numerosa família.

As 11 horas do mesmo dia foi servido, no lar de Joaquim Patricio de Aquino, um almoço em que tomaram parte somente pessoas da família; e à noite realizou-se a renovação do Coração de Jesus, terminando aí um tão feliz acontecimento da vida de um casal.

A Joaquim Patricio de Aquino e Dna. Rosa Alves de Aquino, penhoramos nossos votos de felicidades, nesse grande dia para eles e para os de sua família.

Tabua Social

Aniversariaram no correr do mês:

Dia 15—Adelaide Figueiredo do Nascimento, aplicada aluna do 2o. Ano Técnico de Contabilidade. Aniversariou também neste dia, Maria Teresa de Sousa Nascimento, do 3o. Ano Básico.

Dia 21—José Sucupira de Sousa, do 3o. Ano Básico.

Dia 22—Clovis Lacerda, do 3o. Ano Comercial Básico.

Dia 25—José Wills Bezerra, funcionário da Mercaria Beija-Flor e aluno da Escola Técnica de Comércio.

Aos aniversariantes do mês de Julho, fazemos votos de felicidades e bom sucesso em seus estudos.